


MATRIZ

BOLETIM INTERNO
IMPrensa
NACIONAL-CASA
DA MOEDA, S. A.
JULHO 09



**INCM,
UMA JOVEM
COM 37 ANOS**



A INCM,
UMA EMPRESA
EM MUDANÇA

A PRODUÇÃO
DE MOEDA
E A SUSTENTABILIDADE

UMA VIDA
DEDICADA
À INCM



FICHA TÉCNICA

Propriedade

Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S.A.
Av. António José de Almeida
1000-042 Lisboa
T. 217 810 700 | F. 217 810 745
www.incm.pt

Director Alcides Gama

Conselho de Redacção Alcides Gama | Ana Jorge
Anabela Carreira | Jorge Costa | Margarida Ramos
Margarida Santos | Maria José Baltazar

Responsável pela redacção Anabela Carreira
matriz@incm.pt

Design gráfico DCO/SCI

Fotógrafo DGF

Impressão INCM, S. A.

Tiragem 2000 exemplares

Periodicidade Bimestral

Distribuição gratuita

Depósito legal n.º



O *Matriz* recupera uma tradição antiga na INCM: ter um boletim interno a partir do qual os colaboradores da empresa e os principais interessados tenham acesso às notícias relevantes relacionadas com a empresa e os projectos em curso que consolidam a sua posição de liderança no mercado.

A comunicação interna e a sua melhoria constituem uma área organizacional insistentemente referida como fundamental à consolidação dos projectos empresariais e ao aprofundamento da relação entre a empresa e a comunidade em que está inserida.

No sentido do que fica dito, o *Matriz*, mais do que o boletim interno ou o jornal da empresa, como hoje se diz, deverá ser o porta-voz da comunidade INCM, ou seja, de todos quantos, qualquer que seja o tipo de relacionamento que conosco mantenham, participam no dia-a-dia da nossa empresa, contribuindo com o seu trabalho ou os seus serviços para a oferta de valor que fazemos aos nossos clientes.

A existência, numa organização, de um jornal da empresa cria responsabilidades a quem o produz e constitui um desafio permanente.

Manter a estabilidade comunicacional implica assegurar o interesse dos leitores, abordar temas de qualidade, aprofundar processos organizacionais que interessam a todos e mostrar a realidade vivida na empresa. Difícil? Claro que sim! Viável?

A equipa que está escolhida para elaborar o *Matriz* é composta por pessoas com longa experiência na INCM e que conhecem bem a empresa e a sua comunidade.

Está assegurada a primeira condição para que o projecto *Matriz* seja vencedor!

Nos projectos de comunicação existe uma dimensão crítica: os leitores. Neste caso, os membros da INCM.

A nossa expectativa vai no sentido de os leitores do *Matriz* se tornarem eles próprios parte activa do projecto: enviando opiniões, fazendo sugestões, remetendo críticas.

O sucesso do *Matriz* depende da receptividade dos leitores. Mas estes têm uma responsabilidade acrescida. Só com a explicitação da sua exigência contribuirão para um *Matriz* melhor. Ser parceiro nesta aventura comunicacional é não ficar indiferente ao que aqui se diz e transmitir essa opinião de forma consistente.

Mais informados seremos, como se diz, melhores no que fazemos.

À equipa que a partir de agora tem a responsabilidade de nos manter informados deixo o meu desejo de boa sorte: algo que em tudo na vida é necessário. Mas, se é verdade, como se diz em linguagem organizacional, que a sorte dá muito trabalho, então estamos aqui para os ajudar... Trabalhando para que este projecto esteja à altura do passado da INCM.

O Presidente do Conselho de Administração
Professor Doutor Estêvão de Moura

A INCM, UMA EMPRESA EM MUDANÇA

A INCM, há longos anos estruturada predominantemente numa lógica de funções, está já a concretizar um modelo de organização baseado em unidades de negócio.



A Imprensa Nacional–Casa da Moeda (INCM) é, como a sociedade envolvente, uma empresa em mudança.

Mas a mudança por que a empresa está a passar, desde 2005, é mais que uma opção. É a condição da sua sobrevivência e é a raiz da sua prosperidade futura.

E é por ter compreendido isso, desde muito cedo, que a INCM pode hoje dizer que, mesmo faltando ainda muito por fazer e muitas dificuldades por ultrapassar, alguns dos desafios mais significativos à sua capacidade de resposta foram já vencidos. E vencidos com assinalável êxito.

Porquê? Porque os seus responsáveis, aos mais variados níveis, souberam antecipar ameaças e convertê-las em oportunidades, mobilizando e liderando as suas equipas para a acção. A INCM não esperou. Foi ao encontro da mudança, que os seus trabalhadores, de forma empenhada, souberam concretizar.

Que mudança? Aquela que a revolução das tecnologias de informação trouxe, alterando, por vezes radicalmente, os processos de produção e gestão dos documentos de identificação dos indivíduos e das pessoas colectivas perante o Estado e arrastando a desmaterialização de inúmeros outros suportes gráficos, através dos quais se processam as relações entre as administrações públicas, as empresas e a sociedade em geral.

Hoje, já bem mais de metade dos rendimentos da INCM são gerados nestas «novas» actividades, sendo, em consequência, cada vez mais apropriado dizer que, de unidade industrial que foi ao longo de séculos, a empresa tem hoje uma componente maioritária de serviços, situada no domínio das tecnologias de informação, que é cada vez mais predominante na gráfica de segurança.

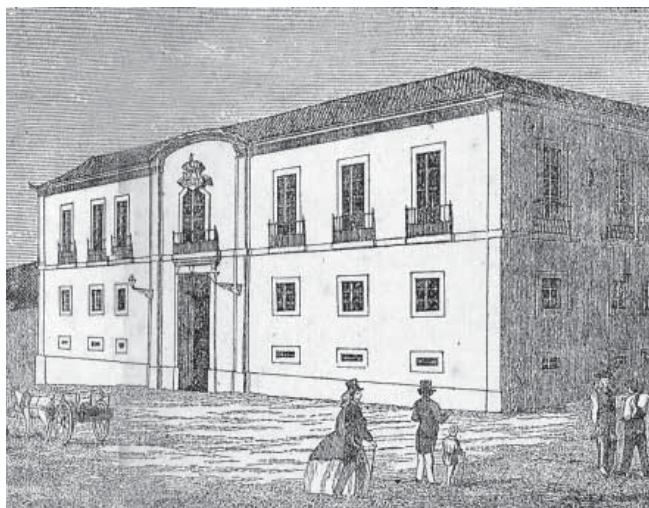
Mas os negócios tradicionais da empresa – publicações oficiais, cunhagem de moeda e outros produtos metálicos, apenas para referir os exemplos mais evidentes – não ficaram à margem das mudanças, induzidas por outros factores.

No primeiro caso encontra-se a decisão do Estado de fomentar a cidadania através de um acesso universal e gratuito ao *Diário da República*, combinada com as possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias de informação, que levou ao seu quase desaparecimento em suporte de papel e à prevalência da versão electrónica, em bases de dados que lhe acrescentam valor.

No segundo, os novos métodos de *marketing*, que, em resposta às mudanças ocorridas no mercado e nas preferências dos colecionadores, levaram e continuam a levar a alterações de fundo, cuja incidência é transversal a todas as fases do produto «moeda comemorativas e de colecção» – desde a concepção à distribuição e comercialização.

Mudança de perfil, mudança de base tecnológica, mudança de enquadramento legal dos produtos tradicionais da INCM e da sua própria actividade no mercado, mudança na sua atitude e métodos de abordagem dos clientes... Mudanças que induziram a mais recente de todas: a mudança na forma de organização interna.

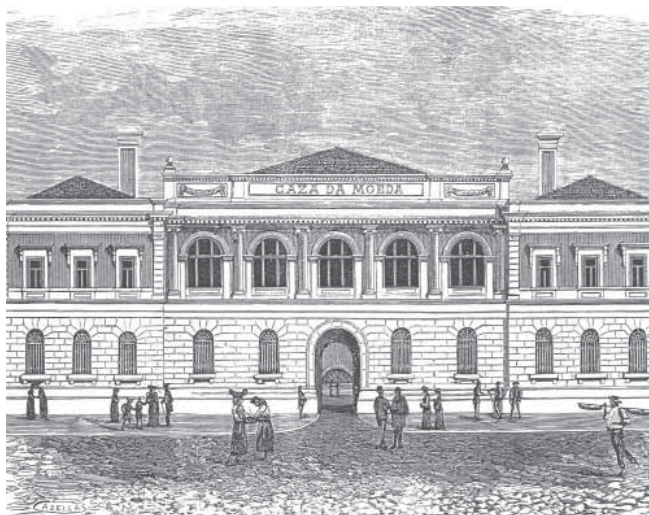
A INCM, há longos anos estruturada predominantemente numa lógica de funções, está já a concretizar um modelo de organização baseado em unidades de negócio. Trata-se de proporcionar à empresa uma nova e acrescida capacidade de resposta às solicitações do exterior, permitindo aos seus responsáveis e equipas um maior dinamismo.



À esquerda: Gravura da Imprensa Régia ou Régia Oficina Tipográfica



À direita: Edifício da Imprensa Nacional, na Rua da Escola Politécnica



À esquerda: Gravura da Casa da Moeda, Rua de São Paulo



À direita: Edifício da Casa da Moeda, na Avenida António José de Almeida

Que resta da antiga INCM? No fundo, o essencial. A INCM mantém íntegra a sua identidade: foi e continua a ser uma empresa da esfera pública, cuja missão é proporcionar ao Estado, o seu único accionista, um instrumento de realização de funções tão essenciais à sua relação com os cidadãos como sejam a produção de documentos com elevada garantia de segurança, a publicitação das leis ou a cunhagem de moeda.

Em tempo de mudança, o que verdadeiramente mudou foi o modo de fazer: com recurso às novas tecnologias e aos novos métodos de gestão, com o propósito de estar sempre mais próxima dos cidadãos, prestando-lhes melhor serviço.

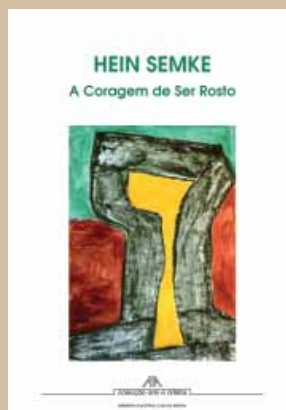
O segredo do seu sucesso, até agora, foi o de se antecipar à mudança. E continuará a ser no futuro. ¶

HEIN SEMKE, A CORAGEM DE SER ROSTO

Hein Semke nasceu em Hamburgo em 1899 e viveu e trabalhou em Linda-a-Pastora e Lisboa de 1932 a 1995.

Escultor de sensibilidade expressionista, foi, também, um dos grandes renovadores da cerâmica em Portugal.

Este volume reúne, a par de uma biografia, um conjunto de textos seus e sobre ele publicados e uma série de imagens que ilustram a sua produção – escultura, cerâmica, gravura, pintura, livros de artista, etc. – ao longo dos anos. Agora bastante aumentado, constitui, como José-Augusto França referiu na edição de 1989, «uma documentação que importa considerar para a história».



Organizadora Teresa Balté
Código 1016081
Preço € 35

UMA VIDA DEDICADA À INCM



«Quando fui admitida, entrou um grupo, grande, em que eu com 16 anos era a mais velha.»

Maria Angelina Quintela Santinho tem 57 anos e é a mais antiga trabalhadora da INCM. É operadora de máquinas no Departamento Gráfico, mais propriamente nos acabamentos gráficos da Casa da Moeda, para onde entrou em Novembro de 1967, com apenas 16 anos. São 41 anos de vida dentro da casa que a viu crescer e evoluir como mulher.

O *Matriz* foi ouvi-la e pedimos-lhe para nos contar como era a empresa quando ela ingressou nos quadros da então Casa da Moeda.

MATRIZ (M) – Maria Angelina, quando entrou na CM, a empresa era muito diferente da INCM de hoje?

Maria Angelina (MA) – Sim era. Na altura quando entrávamos éramos admitidas como aprendizas. Quando fui admitida, entrou um grupo, grande,

em que eu com 16 anos era a mais velha. De 3 em 3 meses rodávamos de secção, acabamentos, amoe-dação, conferência de valores, para aprender os vários serviços.

No período de aprendizagem corri vários serviços e passei inclusive pela contrastaria, onde estive ao balcão, depois estive sempre nos acabamentos gráficos.

M – Veio para a Casa da Moeda por alguma razão especial?

MA – Vim para a CM porque o meu pai trabalhava cá, trabalhava na amoe-dação, e naquela altura estavam a admitir aprendizas. Eu trabalhava na costura e ganhava 16\$00 por dia, vim para a CM ganhar menos, 14\$00 por dia, mas o meu pai convenceu-me de que era melhor para o meu futuro, e assim fiz, e aqui estou há 41 anos.

M – Quer dizer que em 1967 veio ganhar...

MA – 14\$00 por dia e 2\$50 por cada hora extraordinária.

M – 14\$00 por dia? Então quanto é que ganhava por mês?

MA – Já não me recordo, ganhava-se à semana, eu ainda sou do tempo em que entrávamos às 7.45 h, trabalhávamos ao sábado até às 11.45 h, só ao fim de três anos é que tínhamos direito a baixa e ao fim de cinco anos direito a férias. Quando o Marcelo Caetano foi para o governo passámos então a ter direito a 12 dias de férias.

Na altura na empresa ainda se faziam muitas horas extraordinárias, eu era muito nova e os meus colegas eram tudo pessoas com a idade que eu tenho hoje e alguns até mais. O chefe

chamava-se encarregado, e dizia: «tenho pena que as minhas pequenas tenham que fazer horas para ganhar apenas 2\$50 por hora».

Não podíamos comer nas secções, e como entrávamos às 7.45 h até à hora de almoço, íamos comendo às escondidas.

Nas casas de banho não havia papel higiénico, cortava-se uns quadrinhos de papel castanho, fazia-se um furo e pendurava-se num arame, que era colocado à porta.

Também não havia senhoras da limpeza, eram os trabalhadores que varriam e limpavam as secções; assim que entrávamos um grupo de três, rotativo, fazia uma lata de serradura, molhava o chão e depois varria a secção antes de começar o trabalho. Dizíamos que logo de manhã íamos pegar na «esferográfica», que era a vassoura. À sexta-feira fazíamos a limpeza geral.

M – Hoje raramente acontece, mas naquela altura em que entrou para a CM pode dizer-se que a empresa era uma empresa familiar?

MA – Naquela altura não havia quase ninguém que não tivesse cá um familiar ou conterrâneo. Nesse tempo havia só um administrador, o Eng. Tavares Fernandes, e praticamente todos os colegas, ou eram da terra do administrador, ou, como no meu caso, tinham cá um familiar.

M – Aquando da junção da IN com a CM, como é que isso foi vivido? Os trabalhadores aceitaram bem?

MA - Sim aceitaram bem; não tenho conhecimento de que tenha havido problemas. Vieram alguns trabalhadores da IN, e foram bem recebidos.

M – 41 anos de carreira sempre a fazer praticamente a mesma coisa...

MA – As coisas foram evoluindo, alguns dos trabalhos foram acabando, os serviços foram informatizados, acabou o papel selado, acabaram as letras, acabaram os cheques, o que se fazia noutros tempos hoje já não se faz. As novas tecnologias, vieram acabar com muitos trabalhos; naquela altura, quando se ia tratar de um documento,



«Naquela altura não havia quase ninguém que não tivesse cá um familiar ou conterrâneo.»

levava sempre um selo fiscal, e nós fazíamos imensas estampilhas fiscais; eu sou do tempo em que se faziam também as estampilhas farmacêuticas, que eram colocadas nos medicamentos.

M - Como era a segurança no final do anos 60?

MA – Antigamente corríamos a casa toda sem ser preciso pedir autorização. Passávamos através do corredor que atravessa o edifício da parte das oficinas para a parte administrativa, para ir à contrastaria ou à secretaria, que antigamente se chamava «os particulares». Não havia cartão, não se picava o ponto, eram umas chapas, à entrada havia um porteiro e um chapeiro com umas chapinhas redondinhas; cada chapinha tinha um número que correspondia ao nosso número. Quando entrávamos levantávamos a chapa, quando chegávamos à secção havia outro chapeiro onde depositávamos a chapa.

Se chegássemos dois minutos depois das 7.45 h e o porteiro estivesse mal-disposto, já não se levantava a chapa e só podíamos entrar uma hora depois e descontávamos essa hora. À hora do almoço tocava uma sirene para a saída e para a entrada e repetia-se a história da chapa. Às 17.45 h voltava a tocar a sirene. Não se picava o ponto, tinha que se pendurar a chapa.

O posto médico era cá em cima, tínhamos um enfermeiro praticamente ali à porta, um enfermeiro todo fardado, era o Sr. Raposo.

M – E já tinham refeitório?

MA – Já tínhamos refeitório, aliás já havia antes de eu entrar, mas as pessoas que estavam no refeitório eram trabalhadores da casa.

M – Nunca pensou em deixar a INCM?

MA – Não, nunca pensei.

M – Ao fim de tantos anos de trabalho, seguramente já pensou na reforma, o que pensa fazer quando se reformar?

MA – (risos)... espero ter uns anitos para gozar a minha reforma,... e depois não sei...

M – Tem recordação de um momento especial que tenha passado aqui na empresa? Bom ou mau.

MA – Não sei. Tive bons momentos aqui na casa, mas não há nenhum que recorde especialmente. Claro que tive momentos menos bons, mas isso é resultado de 41 anos de serviço, mas sinceramente o resultado é positivo, e no dia que me for embora terei muitas saudades de alguns colegas. Recordo-me que no dia 25 de Abril de 1974, quando cheguei à empresa, os militares estavam cá dentro e lá fora à entrada da porta. Lembro-me de vê-los, alguns, sentados na minha secção.

M – Que conselhos daria aos mais novos que entram hoje para a empresa.

MA – Que façam os possíveis por dar o seu melhor, pois isto será o seu futuro.¶

INCM, UMA JOVEM COM 37 ANOS



A INCM comemora no dia 4 de Julho o 37.º aniversário da sua fundação, com as atribuições e um estatuto jurídico praticamente idênticos aos que tem na actualidade.

Com efeito, nessa data a Imprensa Nacional, já por essa altura empresa pública, e a Casa da Moeda, que conservava ainda o estatuto de estabelecimento fabril do Estado, fundem-se numa só unidade empresarial, em consequência do Decreto-Lei n.º 225/72.

De lá para cá, poucas alterações se deram no seu estatuto e atribuições. As mais significativas ocorreram em 1981, com a criação de dois órgãos consultivos, o Conselho Numismático e o Conselho Editorial, e em 1999, quando a empresa passa a sociedade anónima de capitais públicos.

As suas responsabilidades são então estabelecidas como sendo:

- A edição do *Diário da República*;
- A edição do *Diário da Assembleia da República*;
- A produção de moeda metálica e de papel-moeda, de títulos da dívida pública e de valores selados;

- A autenticação dos artefactos de metais preciosos;
- A produção de documentos de segurança;
- A edição de obras de relevante interesse cultural;
- O exercício de quaisquer actividades que sejam complementares, subsidiárias ou acessórias das referidas.

Formalmente, é ainda este o quadro de atribuições pelo qual se rege a INCM. Substancialmente, com três diferenças significativas apenas, é também este o elenco das suas principais actividades. Com efeito, o *Diário da Assembleia da República*, por ter passado a ser editado apenas na versão electrónica, deixou de ser impresso na INCM. Os valores selados e os títulos da dívida pública, por terem sido desmaterializados, deixaram de se produzir. O papel-moeda, face à constituição da nova empresa produtora de notas de Euro, de que o Banco de Portugal é accionista, deixou de ser, na prática, actividade da INCM.

A evolução tecnológica teve incidência sobretudo no âmbito da produção de documentos de segurança e na edição do *Diário da República*. Da capacidade de a INCM se colocar à altura dos novos desafios, são resultado mais emblemático a produção do cartão de cidadão e do passaporte electrónico. Com o saber adquirido, a INCM passou também a fornecer ao sector privado, sobretudo à banca, cartões electrónicos. O *Diário da República* passou a ser disponibilizado on-line, com ganhos significativos para a promoção da cidadania.

O aniversário de 4 de Julho tem, contudo, de se pôr numa perspectiva histórica muito mais longa.

Com efeito, a Casa da Moeda, uma das unidades que vêm a compor a actual empresa, é certamente o estabelecimento fabril



mais antigo do país. Funcionou em diversos locais ao longo dos séculos, dentro da cidade de Lisboa, até se instalar no actual edifício, em 1940, da autoria do arquitecto Jorge Segurado.

Praticou até 1678 o fabrico da moeda «a martelo», vindo da Idade Média – sobre um cunho fixo colocava-se o disco, cortado manualmente, que se batia com o segundo cunho em forma de martelo. A partir daquela data, começa a era do balancé, que passa, em 1835, a ser movido a vapor. Vinte e cinco anos depois, é rendido pelas prensas monetárias, que ainda hoje podem ser vistas na entrada das oficinas metalúrgicas da INCM.

Em 1845, a Repartição de Papel Selado é anexada à Casa da Moeda, que passa a chamar-se Casa da Moeda e Papel Selado, e desde 1853 integra mais uma actividade afim: a produção de valores postais. Crucial na construção do seu perfil foi também a criação, em 1882, das contrastarias de Lisboa e do Porto, e a sua integração na Casa da Moeda.

Os primórdios da Imprensa Nacional são mais recentes: datam de 1768, quando um alvará de 24 de Dezembro institui a Impressão Régia, que se instala

no Palácio dos Soares à Cotovia, onde ainda hoje se encontra, embora não no mesmo edifício, datando o actual de 1913.

Desde o início que produz livros, textos de legislação e impressos oficiais. Cedo se lhe junta uma «fábrica de caracteres» e outra de «cartas de jogar e papelões», sendo o monopólio que deteve, destas «cartas» uma das suas principais fontes de receitas.

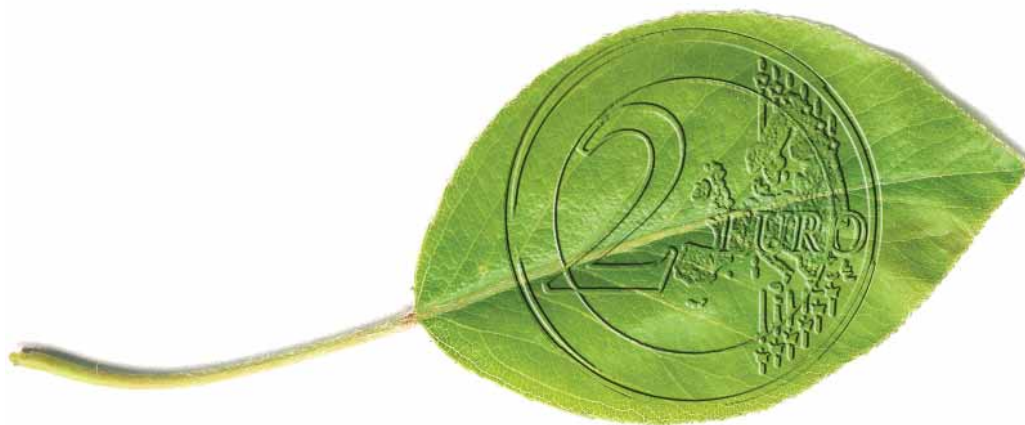
A sua função pública mais importante foi, contudo, a publicação da *Gazeta de Lisboa*, antecessor do *Diário da República*, que só em 1976 assim se passou a chamar, depois de ter sido, desde 1860, *Diário do Governo*. Já o nome, definitivo, de Imprensa Nacional data de 1833.

O advento da República marcaria fortemente o perfil da Imprensa Nacional, no que se refere à sua importância cultural e à sua tradição de responsabilidade social. Em 1910 Luís Derouet

toma posse do cargo de director-geral. Organizam-se então conferências e exposições, ao mesmo tempo que se fundam instituições de natureza cooperativa e mutualista, tais como A Pensionista (1913), a Caixa de Auxílio a Viúvas e Órfãos (1918) e a Previdência Mútua (1923).

Longa e rica de tradições acumulada é, pois, a história da INCM e das instituições que se fundiram para a criação da actual empresa. Como todos os organismos vivos, também o seu futuro se jogará na forma como souber equilibrar a tradição com os desafios que a evolução da sociedade envolvente lhe coloca. ¶

A PRODUÇÃO DE MOEDA E A SUSTENTABILIDADE



A produção do euro veio alterar profundamente os métodos e meios de fabricação de moeda metálica que eram usados pela INCM desde há muitos anos. Garantida a produção inicial, para a substituição massiva do escudo pelo euro, novos desafios se colocaram à produção de moeda, não só em relação à moeda corrente, mas também à moeda de colecção.

Não estando inicialmente prevista a produção de moeda de colecção em euro, os países aderentes à moeda europeia reagiram, de forma organizada, à tentativa de se acabar com a sua emissão, na Europa, criando condições para a sua continuidade. Estas moedas, que constituem um importante meio de difusão da cultura e da história dos diferentes Estados e que são muito apreciadas pelos numismatas, destinam-se fundamentalmente aos colecionadores, motivo pelo qual se passaram a chamar «moedas de colecção».

As primeiras moedas de colecção em euros, foram produzidas adaptando as características físicas de moedas emitidas em escudos. No entanto, a subida do preço dos metais preciosas, a necessidade de nos mantermos competitivos no mercado europeu, cada vez mais agressivo, e a preocupação de redução do consumo de matérias-primas obrigaram a INCM a repensar as características técnicas e os métodos de produção usados nas moedas de colecção com acabamento especial.

Foi decidido diminuir os valores faciais e o tamanho/diâmetro das moedas (com implicação directa na quantidade de metal a consumir) e adquirir um equipamento de limpeza de discos, que, embora essencial para a produção das coroas de 2 euros, seria rentabilizado fundamentalmente através da limpeza dos discos para as moedas de acabamento especial. Habitualmente, os discos para moedas

proof eram polidos numa máquina de rolos de pano, após o que eram sujeitos a demoradas operações de limpeza. Nos últimos anos, verificaram-se enormes progressos nas técnicas de limpeza de metais, por vibração e centrifugação, assim como na automatização e preocupações ambientais, o que levou a que os fabricantes disponibilizassem equipamentos que permitem uma maior qualidade de acabamento com um menor consumo de recursos e impacte ambiental.

Após uma longa fase de testes, a INCM adquiriu um equipamento da Spaleck de acabamento por centrifugação em meio aquoso, com secagem por calor em meio têxtil. As questões ambientais fizeram parte do caderno de encargos e procurou-se, adicionalmente aos aspectos da qualidade de limpeza e polimento, um equipamento que tivesse impactos mínimos no consumo de água e na produção de resíduos. Foi assim possível acoplar um equipamento de destilação em vácuo das águas, que concentra os resíduos a tratar, ao mesmo tempo que recircula a água necessária à operação. De destacar que este foi o primeiro equipamento deste tipo instalado pela Spaleck.

Na sequência da preparação do local para a instalação desta máquina recuperaram-se as áreas anteriormente afectas aos equipamentos obsoletos. Foi executada uma renovação faseada da zona de produção de moeda, que acabou por abranger toda a área central da amoedação e a antiga zona de embalagem de moeda corrente. Foi ainda possível instalar um novo sistema de embalagem em rolos, imprescindível para a INCM se manter no mercado da moeda corrente. Mais uma vez as preocupações ambientais estiveram presentes, uma vez que o equipamento é energeticamente mais eficiente e permite substituir o plástico por papel, como material de embalagem primário.¶

A CONTRIBUIÇÃO DA INCM PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O conceito de desenvolvimento sustentável concebido como «o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir as suas próprias necessidades» surge, pela primeira vez, em 1987 no relatório Brundtland

Vivemos um período de mudança, em passo acelerado, à escala planetária. O modelo de crescimento assumido pelos países desenvolvidos nos últimos séculos está a dar sinais de fragilidade.

Até há bem pouco tempo, desenvolvimento e crescimento económico eram entendidos como sinónimos; no entanto, recentemente concluiu-se que o crescimento económico constitui condição necessária, porém não suficiente, para alcançar o tão almejado desenvolvimento. Nenhum ser vivo se poderá desenvolver, a longo prazo, se os restantes seres que o rodeiam não tiverem condições para alimentar esse desenvolvimento. Tal é igualmente válido para as organizações.

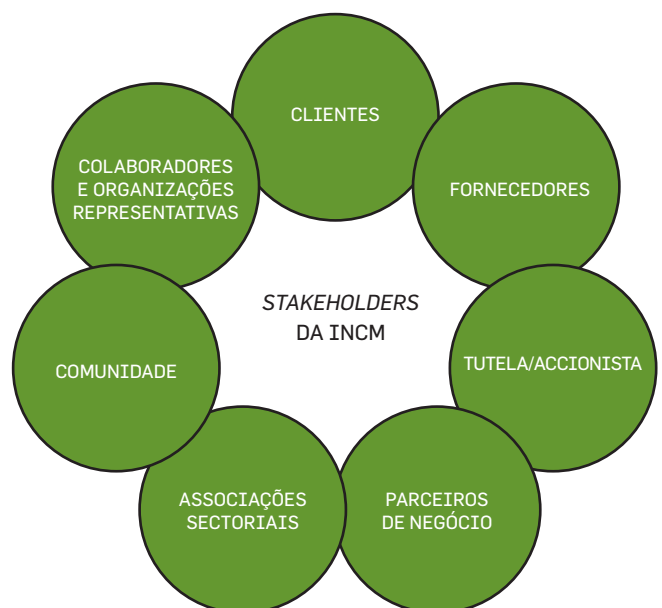
Perante esta nova realidade, as empresas, como agentes mobilizadores da economia, começam a despertar para as necessidades de entender o crescimento económico não como um fim mas como elemento de um processo maior e de encontrar a melhor forma de contribuir para o desenvolvimento sustentável.

A INCM, a par das melhores empresas nacionais, abraçou este desafio, assumindo, de forma voluntária, perante os *stakeholders*, a necessidade de incluir progressivamente os princípios da responsabilidade social empresarial (RSE) na gestão dos seus negócios.

O primeiro passo está dado com a definição de uma estratégia de RSE e com a preparação do primeiro relatório de sustentabilidade, que será divulgado, em breve, a todas as partes interessadas da empresa.

Os próximos passos serão desafios ainda maiores, pois estamos a percorrer, no pelotão da frente, um caminho nunca antes trilhado mas necessário, em que a inovação,

a transparência, a credibilização e o diálogo permanente com as partes interessadas serão ferramentas essenciais para esta longa viagem que nos levará, estamos seguros, a uma ainda maior longevidade bem sucedida e saudável. ¶



Stakeholder, ou parte interessada, define-se como «qualquer grupo ou indivíduo que pode afectar ou é afectado pela concretização dos objectivos a que a empresa se propõe». (Freeman, 1984)

DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO ESTRATÉGICA DOS RECURSOS HUMANOS DA INCM

Colaboradores motivados representam uma significativa mais-valia para as organizações

A INCM dispõe de um conjunto de regalias e benefícios que vão ao encontro da concretização deste objectivo.

Todavia, a dinâmica da gestão em geral e a dos recursos humanos em particular obrigam a uma constante actualização e melhoria, pelo que, a breve prazo, vão ser implementadas medidas na INCM, com metas bem definidas, em ordem à obtenção de resultados próprios de uma empresa mais moderna.

Estas medidas estão directamente relacionadas com o desenvolvimento do potencial dos colaboradores e com a criação de condições que aumentem o seu bem-estar, tendo incidência em vários campos de actuação.

Passam por acções de formação, estabelecidas em plano de formação individual, as quais estão directamente correlacionadas com a sua avaliação de desempenho. Por novas condições para garantir a igualdade de oportunidades entre géneros, tendo em vista reforçar práticas já instituídas na INCM.

Também se perspectiva a definição de condições para fomentar o equilíbrio entre a vida profissional e a vida pessoal.

E ainda, tudo se fará para melhorar a comunicação interna, tornando-a acessível a todos os colaboradores, como é exemplo o presente boletim.

As medidas enunciadas, juntamente com outras que venham ser consideradas oportunas, constituem um inequívoco passo em frente na gestão estratégica dos Recursos Humanos da INCM.¶

PROMOÇÃO DA COZINHA MINHOTA



No passado mês de Maio, decorreu nos refeitórios da INCM mais uma promoção da cozinha regional portuguesa. Desta vez, foi escolhida a rica gastronomia minhota. De novo, foi um êxito. Prometemos novos eventos, lá mais para o final do ano.¶

A PROLE

No primeiro semestre de 2009 estão de parabéns, pelo nascimento de sete lindos bebés, os seguintes colaboradores:

- José Paulo Pereira Sá (DCP)
- Ana Catarina Sanches (DGF)
- Helena Maria Pereira (DFI)
- Cidália Fidalgo Dias (DGF)
- Marlene Correia Melo (DCC)
- Rosa Maria Alves (DGF)

ESTÁGIOS

A INCM tem vindo a receber estagiários de várias escolas e centros de formação. Os estágios na área de Artes Gráficas – Pré-Impressão são os mais solicitados, seguindo-se a área de Informática e de Laboratório.

Desde Junho, estão a decorrer cinco estágios curriculares, na área de Design Gráfico: DGF/GTG, DGF/DFT2, DCO/SCI.

Estão ainda a decorrer alguns estágios profissionais, ao abrigo do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), que se destinam a jovens à procura do primeiro emprego.¶

OTL 2009

Já se encontra a decorrer a Ocupação de Tempos Livres – OTL 2009. Como em anos anteriores, procurámos diversificar a oferta e levar a efeito actividades que, para além de lúdicas, possam contribuir para um desenvolvimento harmonioso dos jovens beneficiários que frequentam esses programas.¶

NOVAS CONVENÇÕES NO PORTO

Hospital da Arrábida e Clínica do Foco

Tendo em vista dotar o subsistema de saúde da INCM de meios cada vez mais especializados, bem como alargar as possibilidades de escolha dos beneficiários dos Serviços Sociais no acesso aos cuidados de saúde, independentemente do local onde laborem, têm vindo a ser celebradas novas convenções com diversas entidades.

Especial destaque merecem os contratos celebrados com o Hospital da Arrábida e com a Clínica do Foco, os quais são unidades de referência na zona Norte.

Estes novos acordos vieram colmatar a inexistência, no Porto, de serviços de urgência hospitalar convencionados, que estejam disponíveis 24 horas por dia.¶

FORMAÇÃO

Aprender para valorizar

Todos os projectos formativos desenvolvidos na INCM, quer as acções de carácter comportamental (que visam adaptar de forma eficiente atitudes e comportamentos) quer as acções de carácter técnico (que permitem a aquisição de conhecimentos em vertentes específicas de cada actividade da empresa) são planeadas, desenvolvidas e avaliadas de forma a espelhar a realidade da INCM, potenciando o desenvolvimento de competências do capital humano da organização, valorizando assim o seu principal activo, as pessoas. Das diversas acções de formação já realizadas em 2009, destacamos:

- As várias edições da acção Acordo Ortográfico e do Novo Código do Trabalho. Estas acções representam a adaptação da INCM às mudanças introduzidas pela entrada em vigor destes dois importantes diplomas.
- A acção de formação Cuidados e Técnicas de Marcação de Artefactos, nas instalações da Contrastaria do Porto, ministrada pelo formador interno Carlos Tadeu Almeida. Esta foi mais uma acção que aposta na experiência e conhecimentos do capital humano da INCM.
- A acção de formação Sistema de Normalização Contabilística – SNC avançado. Esta acção de formação teve como objectivo principal dotar os participantes de competências e conhecimentos actualizados aquando da entrada em vigor do SNC. ¶



Acção de formação no edifício da Imprensa Nacional



Acção de formação no edifício da Casa da Moeda

TRANSIÇÃO DE QUADROS NA INCM

ADMISSÕES

1 Iulius Bidalach, os quadros da INCM foram reforçados com mais um colaborador para exercer funções de técnico superior no DSI – *Diário da Republica Electrónico*. Bem-vindo!

SAÍDAS

No âmbito do seu processo de reestruturação, muitos colegas aproveitaram esta oportunidade para encetarem uma nova etapa na sua vida. A todos eles a INCM agradece os anos dedicados à empresa e deseja as maiores felicidades. Desde o início de 2009 cessaram a sua ligação activa à empresa:

2 Maria Lucinda Rufino, iniciou o seu percurso na empresa em Janeiro de 1980 e terminou em Junho de 2009

3 Maria Margarida Vasques Oliveira Santos, iniciou o seu percurso na empresa em Junho de 1982 e terminou em Abril de 2009.

4 Maria Odete Raimundo, iniciou o seu percurso na empresa em Abril de 1973 e terminou em Janeiro de 2009.

5 António Conceição Baião, iniciou o seu percurso na empresa em Fevereiro de 1981 e terminou em Fevereiro de 2009.

6 José Silvestre dos Santos Leitão, iniciou o seu percurso na empresa em Janeiro de 1981 e terminou em Março de 2009. ¶



1



2



3



4



5



6

NOVA LEGISLAÇÃO LABORAL

Protecção da parentalidade

Foi recentemente publicado o Decreto-Lei n.º 91/2009, que vem regulamentar a protecção da parentalidade. Destacam-se alguns pontos que considerámos mais relevantes: Acréscimo do subsídio parental, aquando do nascimento de um filho. Pagamento de subsídio de assistência a filho maior de 12 anos, pelo período de 15

RECORDAR... TAMBÉM É VIVER



Anos 70. Futebol de Salão: equipa do Grupo Desportivo da Casa da Moeda e equipa do Conselho da Revolução

Todos os grupos desportivos têm a sua história, e o nosso não foge à regra. Apesar de a fusão da Imprensa Nacional de Lisboa (IN) com a Casa da Moeda (CM) ter dado origem à Imprensa Nacional-Casa da Moeda, E. P., em 1972, o mesmo não aconteceu com os seus grupos desportivos.

O actual Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores da INCM (GDCTINCM) foi criado em 10 de Julho de 1987, e resultou da fusão dos dois grupos que existiram até à sua constituição: Grupo Desportivo e Recreativo do Pessoal da Imprensa Nacional de Lisboa (GDRPINL) e Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores da Casa da Moeda (GDCTCM).

Na CM existiu um outro grupo desportivo, que remonta a 1935, o Grupo Educativo e Desportivo do Pessoal da Casa da Moeda, cujos sócios fundadores pertenciam à CM sediada na Rua de S. Paulo; o actual edifício da CM foi inaugurado em 1941.

Sabemos, através de vários documentos, que sempre existiu contacto entre os dois grupos, quer através de provas oficiais em diversas modalidades desportivas, quer em eventos realizados pelas direcções.

Através da consulta de livros de actas do Grupo da CM deparamo-nos com alguns aspectos desconhecidos da maioria dos actuais trabalhadores. Na primeira acta de 18 de Julho de 1938 é mencionada a necessidade da nomeação de directores para as secções de basquetebol e tiro. Esta última modalidade, ao que sabemos, terá tido bons representantes a nível nacional, já que são referidos vários convites efectuados pelo Sport Lisboa e Benfica, pelo Ateneu Comercial de Lisboa, Ginásio Club Português entre outros. Numa outra acta é mencionada a necessidade de apetrechar a sala-ginásio com vários materiais, nomeadamente plinto, cavalo, espaldar, massas indianas, barras e suportes para trapézio e argolas.

De referir, igualmente, o interesse na parte cultural e recreativa, com menções a concursos fotográficos e festa de Natal. De realçar que é nesta data que existem os primeiros registos de contacto entre o grupo da CM e o da IN.

O GDRPINL foi fundado em 5 de Março de 1937 e os estatutos aprovados e registados em 1 de Maio de 1951. Teve a sua sede nas instalações do então Sindicato do Pessoal da Imprensa Nacional de Lisboa. A fundação do Grupo nasceu com o pretexto de assegurar a sede e os haveres do sindicato. Assistiu-se nesta época ao desmantelamento, dissolução e confiscação de bens de todas as associações de classe, sindicatos livres e demais organizações que estivessem fora do controle exclusivo do Estado Novo.

Relativamente ao Grupo da IN, as actividades desenvolvidas são muito extensas e relevantes. Na área desportiva, funcionavam classes de ginástica e natação, que, além do ensino, proporcionavam também a participação em saraus e festivais e que mereceram destaque na imprensa da época. Outras modalidades como futebol, basquetebol, andebol, xadrez, criaram no grupo um gosto pela actividade desportiva e que era transmitido aos novos funcionários que ingressavam na empresa.

Na área cultural e recreativa organizavam-se visitas de estudo, excursões, teatro, aulas em que se leccionavam diversas disciplinas, serões artísticos e palestras, das quais se realça uma do escritor Alves Redol nas comemorações do 6.º aniversário.

O GDCTCM foi fundado no ano de 1976 e veio substituir o anteriormente existente, que estava com a actividade suspensa desde pouco antes da junção das duas empresas. A paragem da actividade do Grupo explica-se também com a pouca renovação de quadros e com a mobilidade de funcionários entre as duas empresas até aí autónomas.

A reactivação do Grupo Desportivo da CM aparece referenciada em acta do início de 1977 e na revista *Elo*, de Fevereiro de 1976, numa crónica de João Miguel Vitorino, intitulada «Desporto e convívio» onde é referido: «É sempre louvável e agradável a confraternização entre colegas de trabalho, através de qualquer actividade, neste caso o futebol foi pretexto para muitos colegas da Casa da Moeda conviverem». Também na revista de Setembro do mesmo ano é referido: «Os trabalhadores do edifício da Avenida de António José de Almeida – Casa da Moeda – reiniciaram as actividades do seu grupo desportivo, há bastante tempo parado.»¶



Tarde de Fados, 1984

A ARTE DE QUEM TRABALHA



Tiago Silva, Tara Perdida

GANSO

Tiago Felgueiras da Silva nasceu Lisboa em Maio de 1975 e ingressou nos quadros da INCM em 1999, foi para a loja do Centro Colombo, passou depois para a loja das Portas de Santo Antão e hoje trabalha no planeamento do DCO. Até aqui nada de novo, não fosse o Tiago pertencer a uma das mais badaladas bandas de *punk rock hardcore*, os Tara Perdida (TP).

Ganso, nome pelo qual é conhecido nos TP, toca guitarra e participa nos coros. Ingressou na banda em Novembro de 1999, embora no seu percurso artístico já tivesse participado como vocalista/guitarrista na sua banda anterior, os MURF. Os TP nasceram em 1995 no Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades.

O Ganso, trouxe para aos TP, a sua veia de compositor de forte orientação harmónica e melódica. Amigo de longa data dos restantes elementos, apoiante da banda e excelente compositor, o Tiago acabou por revelar-se uma peça chave durante os anos de 2000 e 2001, que, embora com alguns concertos pelo meio, foram passados basicamente a criar novos temas e a arranjar um sítio fixo para ensaiar.

A banda tem cinco álbuns editados *Tara Perdida*, 1996, *Só Não Vê Quem Não Quer*, 1998, *É Assim...*, 2002, *Lambe Botas*, 2005, e *Nada a Esconder*, 2008. O ano mais produtivo de sempre para a banda, foi 2006, em que deram cerca de 40 concertos por todo o País e provaram que, 10 anos depois, estavam no auge da sua forma. Ainda antes do final do ano gravaram o seu primeiro DVD, ao vivo, na Incrível Almadense a rebentar pelas costuras.

Tiago é um lutador, pois consegue conciliar a vida profissional, a família, tem dois filhos pequenos, e uma carreira de sucesso.¶



2.ºS JOGOS DA LUSOFONIA LISBOA - 2009

A INCM fez no dia 17 de Junho a apresentação pública da moeda corrente comemorativa dos 2.ºs Jogos da Lusofonia – Lisboa 2009.

A apresentação decorreu na fábrica da Casa da Moeda e contou com as presenças do Secretário de Estado da Juventude e Desporto, Dr. Laurentino Dias, e do Presidente da Comissão Organizadora dos 2.ºs Jogos da Lusofonia, Comandante Vicente Moura. O Presidente do Conselho de Administração da INCM, Professor Estêvão de Moura, foi o anfitrião. Às individualidades presentes foi dada a oportunidade de cunharem a sua própria moeda, sendo a primeira peça cunhada pela ex-atleta olímpica Rosa Mota.

A moeda com o valor facial de € 2 é da autoria do escultor José Aurélio, tem uma emissão 1 250 000 moedas com acabamento normal, 15 000 moedas com acabamento BNC, e 10 000 moedas com acabamento *Proof*. As moedas com acabamento especial são apresentadas em carteira ilustrada alusiva aos jogos.¶

